

Exma. Senhora  
Dra. Patrícia Rapazote Escobar  
Presidente da Mesa da Assembleia da Freguesia  
Ramalde - Porto

Ramalde, 19 junho 2020

**Assunto: Informação Financeira e das Atividades da Junta – 2.º trimestre 2020**

Ex.ma Senhora Presidente da Mesa da Assembleia

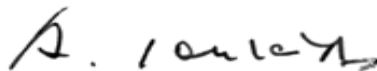
Ex.mos (as) Senhores (as) Deputados (as)

Compete à Assembleia de Freguesia, nos termos do art.º 9.º, n.º 2, alínea e), da Lei 75/2013, de 12 setembro, apreciar em cada uma das sessões ordinárias, **uma informação escrita do presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade desta e da situação financeira da freguesia,** a qual segue em anexo.

Mais informo que não haverá outro qualquer ponto a incluir na Ordem do Dia, mas, se por qualquer razão urgente, tal vier a acontecer, solicitarei a sua inclusão ainda nesta AF já anunciada para 30 de junho

Com os meus cumprimentos

O Presidente da Junta



António Gouveia

## **SINTESE DAS ATIVIDADES**

A situação vivida no nosso país e no mundo, nos últimos quatro meses, foi sem dúvida atípica, de grande preocupação e mudança a vários níveis na maioria das instituições e esta autarquia não foi exceção; como tal, os nossos serviços foram adotando, progressivamente, medidas de prevenção face à pandemia e de adequação a esta realidade, mantendo sempre a perspetiva e necessidade de manter a prestação de um bom serviço público, tanto quanto possível, apesar dos constrangimentos incontornáveis.

Nesta conformidade, resumimos a atuação da autarquia nas várias fases:

Entre finais de fevereiro e início de março – elaboração do plano de contingência e adoção de medidas preventivas como o reforço da higienização, aquisição de equipamento de segurança e gel desinfetante, de forma a manter o normal funcionamento dos serviços, com exceção das visitas domiciliárias, limitadas a situações de emergência como a prudência vem recomendando e, na fase atual e de desconfinamento, mais ainda atentos os vários casos um pouco por todo o país.

Entre 19 de março e 10 de maio, período reforçado depois da entrada da situação de emergência decretada pelo Governo – encerramento dos serviços de atendimento permanente ao público, com reforço do atendimento por via eletrónica e telefónica e mantendo o atendimento presencial para situações de urgência com marcação prévia. Também o encerramento do cemitério, mercados de levante e atividades (educativas, culturais, desportivas e recreativas), mantendo-se em pleno funcionamento, cumprindo o plano de contingência, os serviços essenciais, nomeadamente nas áreas da Ação Social e Gestão Administrativa e Financeira (as equipas técnicas e o pessoal afeto à confeção e distribuição de refeições, nas instalações do Ramalde Solidário, conservação e limpeza, entre outros).

Foram implementadas escalas rotativas de trabalho presencial e teletrabalho, por forma a que os serviços estivessem sempre assegurados, salvaguardando a segurança e prevenção previstas no plano de contingência. Apesar das medidas decretadas para apoio às famílias, existindo nesta autarquia vários funcionários com filhos com idade inferior a 12 anos,

registámos apenas uma ausência ao abrigo deste diploma, o que revela o espírito de missão e compromisso dos trabalhadores da autarquia. De salientar ainda, o empenho e polivalência desta equipa que revelou altruísmo, dedicação, elevada capacidade de adaptação e responsabilidade na imediata resposta às necessidades da população, trabalhando muito para além dos seus normais horários de trabalho, sempre disponível, praticamente, de forma a responder às muitas solicitações que nos foram chegando em crescendo, como melhor informaremos nas páginas seguintes deste relatório.

De 11 a 31 de maio – reabertura progressiva dos serviços, com horários descontinuados e equipas em turnos para resposta às necessidades da população e salvaguarda e segurança dos trabalhadores.

Em 1 de junho a autarquia regressou à normalidade mantendo-se em teletrabalho apenas os técnicos AEC e da CAF, por inexistência de atividades presenciais.

No que se refere à **Execução Orçamental** – a 15 de junho 2020, registam-se os seguintes valores (euros):

<b>Classif. económica</b>	<b>Previsões Corrigidas</b>	<b>Executado</b>	<b>Grau Execução</b>
<b>Receitas</b>	<b>1.950.000,00</b>	<b>1.194.352,23</b>	<b>61,2%</b>
Receitas Correntes	1.471.535,00	743.550,25	50,5%
Receitas Capital	29.150,00	1.800,00	6,2%
Outras Receitas	449.315,00	449.001,98	99,9%
<b>Despesas</b>	<b>1.950.000,00</b>	<b>593.783,32</b>	<b>30,5%</b>
Despesas Correntes	1.625.000,00	496.199,08	30,5%
Despesas de Capital	325.000,00	97.584,24	30,0%
<b>Saldo de Gerência 2020</b>		<b>600.568,91 €</b>	



## INFORMAÇÃO FINANCEIRA E DAS ATIVIDADES FREGUESIA DE RAMALDE

---

A situação financeira, em 15 de junho, registava os seguintes saldos:

<b>Saldo de Gerência Acumulado 15.06.2020</b>	<b>600.568,91 €</b>
<b>Compromissos Assumidos (Faturas):</b>	
Fornecedores Correntes	23.607,79 €
Pendentes	3 689,05 €
<b>Total Faturas</b>	<b>27.296,84 €</b>
<b>Saldo Gerência versus Total de Compromissos</b>	<b>573.272,07 €</b>

Da apreciação da informação constante dos quadros acima pode concluir-se que a situação financeira da autarquia se mantém estável, permitindo fazer face aos compromissos assumidos e aos investimentos em curso.

Não obstante, prevê-se uma diminuição do saldo de gerência até ao final do ano, não só pela execução dos investimentos em curso (obras de reabilitação das capelas mortuárias e da Universidade Intergeracional), como pela diminuição das receitas conexas com a suspensão das atividades, propinas alunos UnIP, das AEC e, sobretudo, as CAF cujas despesas se mantêm por força dos contratos de trabalho em vigor, não havendo lugar a arrecadação da receita.

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19**  
**SUBUNIDADE DE GESTÃO ADMINISTRATIVA E CEMITÉRIO**

Os serviços administrativos e de cemitério estiveram encerrados ao público entre março (16) e maio (10), como medida de prevenção e diminuição da possibilidade de contágio, conforme orientações do Governo e da Direção Geral da Saúde (DGS). Não obstante, como forma de garantir a resposta à população, foram reforçados, como referido atrás, meios de atendimento telefónico e/ou eletrónico, também mantida uma equipa presencial no atendimento de situações urgentes e inadiáveis, assim como esclarecimento de dúvidas aos cidadãos.

Ao nível do Cemitério, apesar de encerrado ao público, também as capelas, em obra, foram assegurados serviços fúnebres, e aproveitado este período para a extração de raízes de árvores abatidas para transformar os espaços em sepulturas perpétuas emparedadas e limpeza geral de ervas que, neste tempo, crescem em abundância. A obra de requalificação das capelas prosseguiu, encontrando-se na fase de acabamentos, sendo expectável a sua conclusão no corrente mês e abertas aos serviços fúnebres (também aqui a não arrecadação de receita foi notória).

Apesar de se tratar de espaços de proximidade e venda de produtos essenciais, sobretudo alimentares, por força dos sucessivos incumprimentos das normas da DGS, no que se refere a ajuntamentos de pessoas, número de clientes no interior dos espaços e distanciamento social, fomos forçados a encerrar também os mercados de Levante. Como medida de apoio aos comerciantes, o órgão executivo deliberou não cobrar taxas de ocupação relativas ao período de encerramento.

Um dos primeiros serviços a retomar o atendimento ao público foi o Posto CTT, com vista a assegurar o pagamento dos vales e pensões à população da Freguesia, mau grado se manter abaixo das expectativas o grau de receita, piorando mais neste período. Os restantes serviços reabriram a 11 de maio, paulatinamente, com horários reduzidos e/ou limitados, estando neste momento já em normal funcionamento.

### **SUBUNIDADE DE GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL, DE RECURSOS HUMANOS E INSERÇÃO PROFISSIONAL (GIP)**

Esta subunidade manteve-se em funcionamento, com ajuste dos horários e escalas de pessoal, por forma a assegurar a gestão de pessoal, a elaboração da prestação de contas e o orçamento rectificativo, entretanto aprovado, também o processamento de retribuições e das aquisições de bens e serviços necessários ao funcionamento da autarquia, em particular, a aquisição de bens para compor os cabazes alimentares, quase em desuso no ano anterior, sintoma de melhoria da qualidade de vida dos Ramaldenses mais desfavorecidos.

Apenas o GIP suspendeu, maioritariamente, a sua atividade, dada a impossibilidade de realizar atendimentos e/ou sessões presenciais. Não obstante, foi sempre assegurado o atendimento telefónico e/ou eletrónico.

### **SUBUNIDADE DE DESPORTO, EDUCAÇÃO E JUVENTUDE E DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM**

As áreas da Educação, Desporto e Juventude foram as mais afetadas pela pandemia, a par das atividades Culturais, atendendo à suspensão destas atividades, adiadas ou canceladas pura e simplesmente. De facto, com o encerramento das escolas, foram suspensas as AEC, a CAF, as olimpíadas de Ramalde, o Campo de Férias da Páscoa, entre muitas outras previstas no Plano de Atividades (PA).

Não obstante a distância e a impossibilidade de realização presencial destas atividades, os alunos não ficaram sem AEC, tendo sido implementado um projeto inovador de cariz social e pedagógico, denominado “**Ramalde está ao teu lado!**”, com o objetivo de apoiar os alunos do 1º e 2º ciclos do ensino básico a residirem ou frequentarem estabelecimentos de ensino da Freguesia. Este projeto assentou em dois pilares simples, mas fundamentais nos seus objetivos: i) - levar as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) aos alunos, via digital; ii) - complementar e apoiar o programa **#estudoemcasa**, promovido pelo Ministério da Educação.



Ao nível da comunicação e imagem, foram mantidos os serviços de informação e divulgação de comunicações internas e externas, sobretudo informação à população sobre a COVID-19 e o funcionamento dos serviços, mantendo-os informados do que se ia passando, forma de estabilização da ansiedade por que (quase) todos passámos.

### **SUBUNIDADE DE AÇÃO SOCIAL E SOCIOCULTURAL**

Ao nível da Animação Sociocultural, todas as atividades foram interrompidas. Pelo contrário, a Ação Social, propriamente dita e objetivo maior desta autarquia, foi sofrendo forte acréscimo na procura, pelo que também houve a necessidade de reforçar a equipa, com uma *task force* em permanência para poder responder às inúmeras solicitações com afetação de elementos das áreas da psicologia e da animação sociocultural e aumento da quantidade de horas de trabalho. Por outro lado, antecipando o impacto que a pandemia poderia ter ao nível das famílias mais fragilizadas, com rendimentos mais baixos e/ou em situação de precaridade laboral, foi definida, logo no início do mês de março, uma estratégia de intervenção e plano de ataque intensivo que passaria pela atribuição de cabazes alimentares e apoios ao abrigo do Fundo de Emergência Social (FES), nomeadamente, destinado à aquisição de medicação, pagamento de despesas fixas (renda, água e energia, ou outras que assim o justificassem).

A pensar nos seniores e cidadãos de risco, foi elaborada e disponibilizada no site, mas também acessível por contacto telefónico, uma lista de contactos úteis com entidades da Freguesia, que se encontravam em funcionamento e que vendem produtos essenciais, alguns deles com entregas ao domicílio (farmácias, mercearias, talhos, padarias, supermercados, entre outros). Foi também disponibilizado pela autarquia um serviço gratuito de entrega diária de compras e refeições para os cidadãos que, apesar de terem capacidade financeira para a aquisição, por razões de saúde se encontravam limitados nas saídas e/ou obrigados ao confinamento, tendo sido abrangidas por este serviço 17 pessoas para compras e nove para entrega de refeições.

Assim, numa lógica de trabalho em rede e com vista a alargar o âmbito da ação e incluir a população que, por maior timidez ou pobreza envergonhada, não contacta diretamente

os nossos serviços, a autarquia aderiu à Rede de Emergência Alimentar, a qual permite, através de uma plataforma informática, a inscrição das necessidades alimentares pelos próprios, familiares ou amigos. Após o registo é feito um encaminhamento para um ponto de entrega de alimentos mais próximo da área de residência e o cidadão é informado por correio eletrónico do nome da instituição, a qual avaliará o seu pedido. Assim, se o pedido de ajuda for aceite, a entrega é realizada em horário e local a definir, de modo a que o transporte das refeições confeccionadas ou dos produtos alimentares cheguem às pessoas mais necessitadas. Até ao momento, a autarquia recebeu, através desta plataforma, 93 pedidos de apoio alimentar. A rede de emergência alimentar atribuiu à autarquia 846 produtos, maioritariamente, mercearia (arroz, massa, feijão, óleo, azeite, atum, detergentes, entre outros) e 318 refeições confeccionadas pelo Restaurante Adega S. Nicolau. Estes bens integraram os cabazes elaborados pela autarquia e as refeições foram distribuídas pelas famílias inscritas na Rede de Emergência, e ainda, pelas famílias sinalizadas pelos nossos serviços e as diversas instituições que atuam na Freguesia.

No que se refere ao projeto “**Ramalde Solidário**”, no período em causa, foram integrados mais 10 agregados e parte dos utentes, considerados de risco por motivo de doença, debilidade física e/ou idade, passaram a receber as refeições no domicílio. Por força do encerramento dos estabelecimentos que habitualmente nos doavam refeições e devido ao aumento do número de utentes apoiados, este projeto sofreu um acréscimo significativo de custos relacionado com a aquisição de bens, passando de uma média mensal de €800 em 2019, para uma média mensal de €1.260 neste período, não sem que devamos esquecer toda esta equipa no terreno (três na cozinha, dois motoristas, entre outros) que contribuíram de forma exuberante, ainda que com cansaço, para que tudo corresse bem como correu e continua a correr, nesta fase já com pequeno abrandamento e menos ansiedade.

No que se refere ao FES, verifica-se que, até 8 de junho, foram despendidos cerca de €22.990, dos quais €15.208 se encontram pagos e restantes €7.782 respeitante a faturas em conta corrente para aquisição de produtos alimentares, apoios que se prenderam com o pagamento de despesas (renda, água, energia e aquisição de produtos alimentares). Para



melhor se perceber o impacto no FES, importa comparar a sua execução orçamental nos anos e meses anteriores à pandemia.

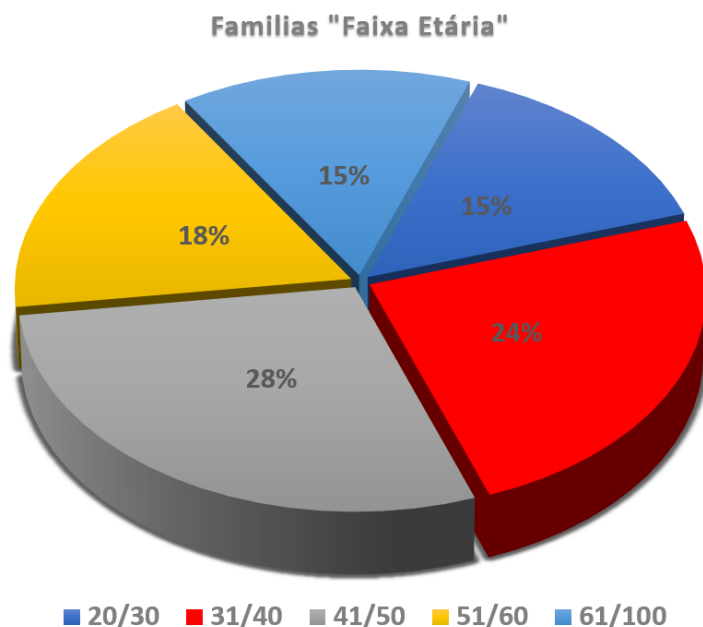
Assim, verificamos que, entre janeiro e fevereiro do corrente ano, haviam sido gastos €683 no FES e, no total do ano 2019, €4.919. Desta forma, em três meses, foi executado o equivalente a três anos de 2019. Se alargarmos a comparação, verificamos que a sua execução anual em anos anteriores é bastante inferior ao agora apresentado, por exemplo €4.595 em 2014; €12.799 em 2015; €11.269 em 2016.

Ao nível dos cabazes alimentares, regista-se a atribuição de 159 cabazes, dos quais 129 se referem a situações de emergência alimentar e os restantes 30 entregues às famílias apoiadas no âmbito do Ramalde Solidário, para garantir a alimentação no período da Páscoa. Ao nível da composição dos cabazes, a principal preocupação foi assegurar uma alimentação saudável, equilibrada e ajustada às necessidades do agregado. Neste sentido foram incluídos produtos como carne, peixe, legumes, frutas, azeite, leite e iogurtes, cereais e mercearia variada. No caso dos agregados que incluíam crianças de tenra idade, foram ainda incluídas papas, leite adaptado, fraldas, toalhitas, entre outros.

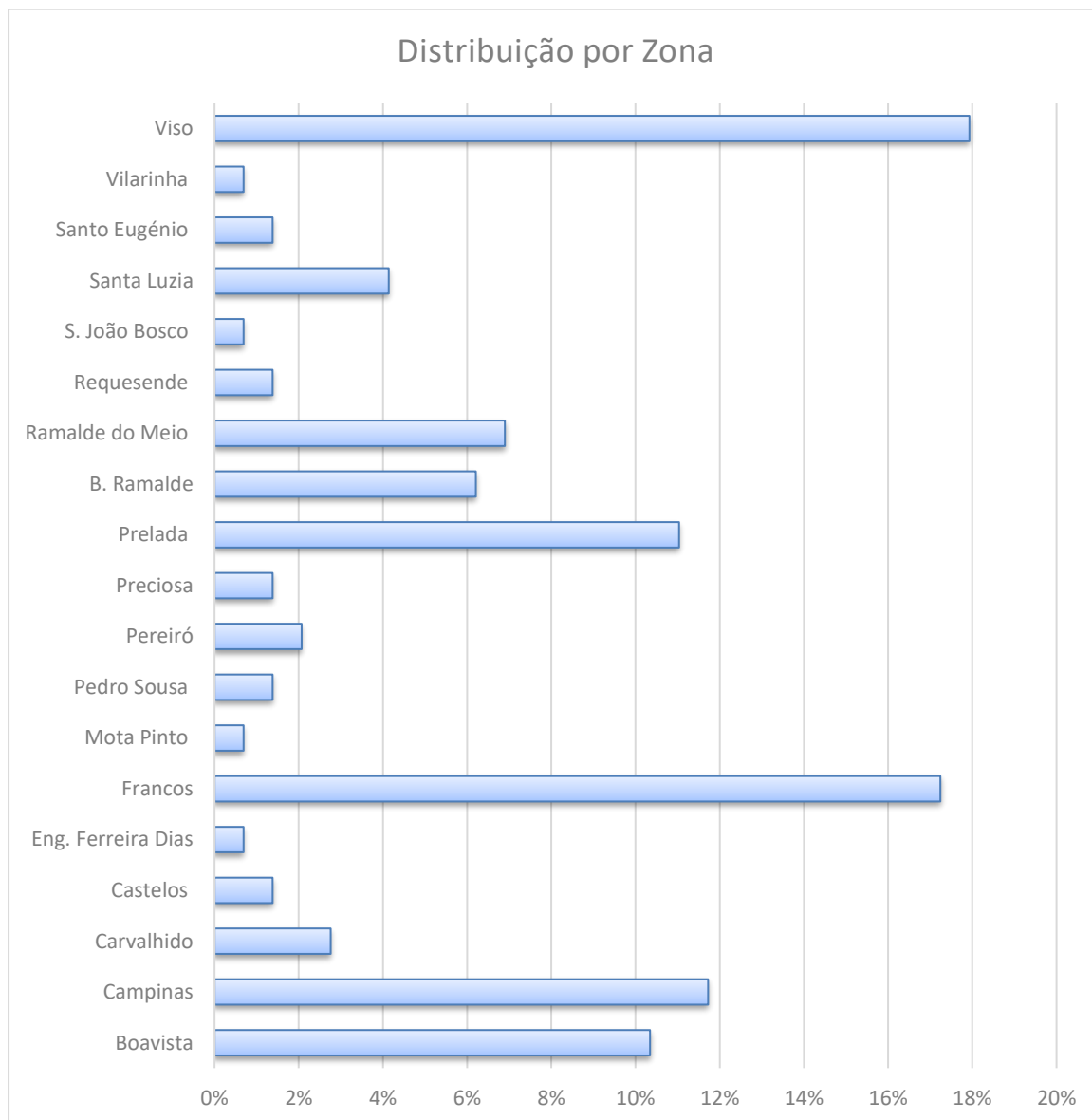
Salienta-se ainda, o número de contactos/atendimentos efetuados no período da pandemia (784 entre março e junho) e que traduzem não só o atendimento ao cidadão, mas também, os contactos estabelecidos com outras instituições como Centros de Saúde, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social, RSI, NPISA, CMP, Domus Social, IPSS e coletividades da Freguesia. Nesta matéria importa realçar e agradecer o trabalho em rede e a disponibilidade dos vários atores sociais da Freguesia que partilharam informações e, em conjunto, criaram respostas de continuidade para as famílias mais carenciadas, alguns exemplos são a integração no programa “Chave de Afetos”, a inclusão nos cabazes da Conferência Vicentina da Paróquia de Ramalde, do POAPMC distribuídos pela ASAS de Ramalde, a integração em serviços de apoio domiciliário (ASAS, Exército de Salvação, Santíssimo Sacramento), o acompanhamento social e técnico dos projetos “Damos a Mão” e “Juntos Contra a Solidão”. Também ao nível do setor privado tivemos alguma

colaboração e apoio nomeadamente, através da doação de bens alimentares para os cabazes e de máscaras (M) e viseiras (V) que foram distribuídas às IPSS da Freguesia no sentido de assegurar a manutenção dos serviços de apoio domiciliário, salvaguardando as condições de segurança dos seus trabalhadores (Santíssimo Sacramento M4200, V20; Exército de Salvação M5600, V25; ASAS de Ramalde M6400, V25; Lar Irmãs Pinheiro Manso M6800, V25; Calvário do Carvalhido M8250, V25; Coração Amarelo V10; Projeto Sou Ramalde V2; Projeto Raiz V5).

Fazendo uma análise, ainda que circunstancial, deste período e do seu impacto ao nível da população de Ramalde podemos concluir que os agregados mais afetados são compostos por cidadãos entre os 31 e os 50 anos (gráfico abaixo), com menores a cargo e que, antes da pandemia, subsistiam com empregos precários (empregos na limpeza, restauração e hotelaria não declarados, Uber, vendas ambulantes, entre outros) ou, beneficiários do rendimento social de inserção, cujos encargos eram menores dado que as crianças faziam as refeições (almoço e lanche) na Escola.



Ao nível da abrangência territorial constatamos que foram apoiados agregados particamente de todas as zonas da Freguesia, com maior impacto nas zonas do Viso, Francos, Campinas, Prelada e Boavista, conforme melhor se descreve no gráfico abaixo:



Apresentamos abaixo o resumo estatístico do trabalho desenvolvido até 8 de junho:

<b>Mês</b>	<b>janeiro</b>	<b>fevereiro</b>	<b>março</b>	<b>abril</b>	<b>maio</b>	<b>junho</b>	<b>Total</b>
<b>Atendimentos</b>	55	52	200	154	312	118	891
<b>Visitas Domiciliárias</b>	17	22	3	2	2	3	49
<b>N.º Utentes Take Away</b>	27	32	38	39	40	42	218
<b>Reuniões (com entidades externas)</b>	2	3	2	2	1	0	10
<b>Agregados Apoiados (FES)</b>	22	3	5	12	9	2	53
<b>Cabazes Alimentares</b>	0	0	2	100	45	14	161
<b>FES (€) + Custo Cabazes (Já pago)</b>	171€	511 €	476€	4.520€	8.302€	1.227 €	15.208 €
<b>Requisições/Faturas</b>				1.360 €	6.422 €		7.782 €
<b>Refeições Rede de Emergência</b>			124	100	92	0	316



### **OBSERVATÓRIO DE RAMALDE (OBSRAM)**

O serviço do OBSRAM manteve-se em funcionamento, e, neste período, foram registadas e encaminhadas as seguintes situações:

- ✓ Na Ala do Viso, junto à antiga droguaria, rebentaram com as tábuas e estão lá a dormir alguns “sem abrigo”: Foi enviado email ao IHRU;
- ✓ Rua Dr. Pedro de Sousa, 471 - casa abandonada, ocupada, clandestinamente, por indivíduos com comportamentos fora do normal: enviado email à Direção Municipal de Fiscalização e à PSP;
- ✓ Rua Monte dos Burgos, frente ao n.º 492 e 620 – Candeeiros de iluminação pública com lâmpadas fundidas: Enviado e-mail à EDP;
- ✓ Ruas Direita do Viso e Alto do Viso – Permanência diária de toxicodependentes e muito tráfico de droga: enviado e-mail à PM, PSP e Ecolinha da Porto Ambiente; (EMA)
- ✓ Rua António Pinto Machado – Poda das árvores frondosas: enviado email ao Departamento Municipal de Jardins do pelouro do Ambiente;
- ✓ Rua Rui Lourenço de Távora, frente n.º 20 – moradia com duas árvores frondosas: enviado e-mail à Direção Municipal de Fiscalização;
- ✓ Manutenção dos espaços verdes nos Bairros das Campinas e do Viso: enviado e-mail à Ecolinha da Porto Ambiente (EMA);
- ✓ Travessa da Prelada, frente ao n.º 714 – Poda das árvores frondosas: enviado e-mail ao Departamento Municipal de Jardins do pelouro do Ambiente;
- ✓ Reabilitação do caminho pedonal da Travessa Senhora do Porto com a Av. Das Congostas: Foi enviado email à Direção Municipal de Fiscalização;
- ✓ Rua António Silva Marinho – limpeza pública: enviado e-mail à Ecolinha da Porto Ambiente;
- ✓ Rua D. João Coutinho, 21 – Poda e/ou corte da árvore frondosa: enviado novo email ao Departamento Municipal de Jardins;
- ✓ Pedido de esclarecimento sobre legalização de placa publicitária existente na via rápida, junto ao metro do Viso: enviado e-mail à Direção Municipal de Fiscalização;



- ✓ Rua Central do Viso, junto ao n.º 209 – terreno em estado de insalubridade: Foi enviado email à Direção Municipal de Fiscalização;
- ✓ Assaltos no Bairro da Vilarinha: enviado e-mail à PSP (Esq. Viso);
- ✓ Ruas do Furriel Guilherme Dantas e Revilão – foram retirados contentores da via pública: enviado e-mail à Ecolinha da Porto Ambiente;
- ✓ Rua D. Jerónimo de Azevedo, junto ao bloco 7, entrada 495 – passadeira apagada: enviado e-mail ao Departamento Municipal de Gestão da Via Pública;
- ✓ Condomínio Império da Prelada (Ruas do Lugarinho, Mestre Albino Moreira e Henrique Alves Costa) – pedido sobre colocação de sinalética com informação de o jardim ser privado: enviado email à Direção Municipal de Fiscalização;
- ✓ Rua João Coutinho – pedido de poda ou abate de árvore a entrar pelo prédio onde a Junta tem uma fração, em novembro 2019, ao Departamento de Parques e Jardins do pelouro do ambiente. Apesar de eepetido o pedido, ainda não foi resolvido este problema o que tem impedido a reabilitação da fachada do edifício num estado deplorável (extamente por que a árvore frondosa não deixa entrar o sol). Iremos insistir, desta feita mais contundentes e assertivos, levando o caso ao senhor Vereador do pelouro.

## **CONCLUSÃO**

O presente relatório é explícito do que foi feito neste trimestre, sobretudo no que se refere à pandemia e seus constrangimentos que a Junta procurou ultrapassar da melhor forma e cujo impacto teve maior notoriedade entre 19 de março e 02 de maio, não sem que, de repente e contra todas as expetativas, continuemos de novo sobressaltados com focos de infeções um pouco por todo o país, significando tal que pouco sabemos acerca deste vírus maléfico e também que o desconfinamento iniciado, uma nova situação, pode revelar-se mais problemático do que esperávamos.

De toda a maneira e após esta experiência, muitas interrogações tomam conta do nosso espírito e vontade, sobretudo sobre o que irá acontecer às nossas vidas, chamados a integrar uma “nova normalidade”, expressão que ganha adeptos e notoriedade.

Pessoalmente, admito que as nossas vidas pessoais, profissionais e de relação social e autárquica, serão diferentes, Como já li num escrito importante, tratar-se-á de nova travessia tal como aconteceu com o povo de Israel quando se libertou da escravidão a que esteve submetido no Egito e que, com muito sacrifício e pragas, coragem e audácia, conseguiu ultrapassar. Ao consultarmos a História, tal como o relato do livro do Êxodo, bíblico, muitas outras travessias de sucesso e também de muitas pragas ao longo dos séculos, encontramos, sempre ultrapassadas com sacrifício, coragem e ousadia.

Seja como for, é na vida da freguesia de Ramalde e seus cidadãos que tenho de me focar, na sua qualidade de vida, também bem-estar, objetivos e programa a que nos propusemos, informando V. Ex.cias que, afinal, o relativo insucesso na execução orçamental de 2019, objeto da discussão do relatório de gerência, acaba por representar algum virtuosismo, explicando melhor, irá ajudar-nos a ultrapassar as consequências desta pandemia que, do ponto de vista da economia e impacto nas pessoas, em geral, terá grandes e nefastos reflexos, o que significa estarmos melhor preparados para os enfrentar, também com uma execução orçamental mais adequada, praticamente concluídas as duas obras em curso de maior envergadura, das capelas mortuárias e da Universidade Intergeracional.

Mas também não devemos ‘embandeirar em arco’ com o elevado saldo de gerência que temos vindo a acumular apesar dos investimentos em imóveis e de modernização - é o maior de sempre -, até porque a promessa feita pelo senhor Presidente da Câmara, o reforço do Orçamento Colaborativo 2021 para 200.000€, não ocorrerá, por razões que também têm a ver com custos acrescidos e inesperados da pandemia, continuando nos 150.000€ habituais. É pena, serão as coletividades e outras instituições da freguesia, também os projetos dos nossos fregueses que sofrerão com esta decisão. Ainda assim, posso antecipar com relativa segurança que a sustentabilidade da Freguesia, se não nos confrontarmos com cortes de verbas anómalos, manter-se-á em nível superior, não devendo as atividades sofrer abalo durante este mandato, apesar do cancelamento de muitas, mesmo quando avaliamos a gestão das AEC com a receita proveniente da DGEstE a diminuir ano a ano.

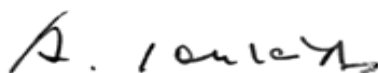
Tal não significa, por outro lado, que tenhamos de parar com os investimentos já projetados, ainda aqui, sempre com a prudência desejável, na esperança que este surto maléfico e infeccioso será definitivamente debelado. Ou seja, enquanto presidente da Junta, deixo a V. Ex.cias uma palavra de conforto e esperança, estamos bem e respiramos melhor, por isso não há razões para descrermos do futuro, manteremos a fornalha da locomotiva sempre acesa porque carvão não falta, ele é a nossa esperança, temos aqui na junta muitos fogueiros e ajudantes de fogueiros – desculpem a linguagem metafórica e ferroviária de tempos antigos -, em que, menino e moço ainda, via as locomotivas na minha terra onde um ferroviário meu vizinho me empoleirava, ele o fogueiro de serviço, com mãos e rostos enegrecidas num trabalho sujo mas importante e me explicava o porquê, com o maquinista a puxar pelo apito e o vapor a sair liberto do aperto.

Enquanto maquinista desta nossa locomotiva não me faltará também a fé que move montanhas, há conforto, dedicação, disponibilidade e empenho que cheguem, mesmo que, de quando em vez, tenha de agitar os fogueiros que me rodeiam e ajudar a mexer as brasas e abrir a portinhola da fornalha para verificar se tudo está em ordem, é normal, faz parte da vida e gestão da coisa pública, por vezes tirar fogo a mais na caldeira para que esta não expluda, muitas vezes é preciso, somos humanos, temos as nossas fragilidades, nem sempre as coisas nos correm e aos outros que nos rodeiam, bem.

A terminar, lembrar V. Ex.cias que teremos pela frente um caminho apenas 15 quilómetros (meses) de percurso, daqui a um ano, já estaremos em campanha eleitoral, outras máquinas, outras locomotivas a fumar, o mesmo é dizer, estaremos a terminar a nossa viagem, o comboio continuará a fazer o seu trajeto, sairão uns, entrarão outros, importa apenas que nós, a tripulação, mantenhamos os passageiros bem confortáveis e felizes.

Com os meus cumprimentos muito cordiais

O Presidente da Junta



António Gouveia